

Elisabete Correia Brito

A promoção da leitura em adultos

**Percurso pelos trilhos da leitura em cursos de Educação e
Formação de adultos**



Universidade Portucalense Infante D. Henrique

Departamento de Ciências da Educação e do Património

Porto

2008

Elisabete Correia Brito

A promoção da leitura em adultos

Percurso pelos trilhos da leitura em cursos de Educação e Formação de
Adultos

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Portucalense para a obtenção do grau
de Mestre em Educação e Bibliotecas

Orientação científica do Professor Doutor João Miguel Trancoso Vaz Teixeira Lopes,
Professor Associado com Agregação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto



Universidade Portucalense Infante D. Henrique
Departamento de Ciências da Educação e do Património

Julho 2008

DECLARAÇÃO

Nome: Elisabete Correia Brito

N.º do B.I.: 11570954 Tel/Telem.: 964745961 e-mail: elisabete.brito@gmail.com

Curso de Pós-Graduação:

Doutoramento

Área do Doutoramento: _____ Ano de conclusão: ___ - ___ - ____

Mestrado

Designação do Mestrado: Educação e Bibliotecas Ano de conclusão: 10-07-2008

Título da tese/ dissertação

A promoção da leitura em adultos – percurso pelos trilhos da leitura em cursos
de Educação e Formação de Adultos

Orientador (es): Professor Doutor João Miguel Trancoso Vaz Teixeira Lopes

Declaro para os devidos efeitos, que concedo, gratuitamente, à Universidade Portucalense Infante D. Henrique, para além da livre utilização do título e do resumo por mim disponibilizados, autorização, para esta arquivar nos respectivos ficheiros e tornar acessível as interessados, nomeadamente através do seu repositório institucional, o trabalho supra-identificado, nas condições abaixo indicadas:

[Assinalar as opções aplicáveis em 1 e 2]

1. Tipo de Divulgação:

Total.

Parcial.

2. Âmbito de Divulgação:

Mundial (Internet aberta)

Intranet da Universidade Portucalense.

Internet, apenas a partir de 1 ano 2 anos 3 anos – até lá, apenas Intranet da UPT

Advertência: O direito de autor da obra pertence ao criador intelectual, pelo que a subscrição desta declaração não implica a renúncia de propriedade dos respectivos direitos de autor de a usar em trabalhos futuros, os quais são pertença do subscritor desta declaração.

Assinatura: 

Porto, 10/07/2008

“Caminante, no hay camino,
se hace camino al andar”

Antonio Machado, Proverbios e cantares

“A vida está cheia de desafios que, se aproveitados de forma criativa,
transformam-se em oportunidades”.

Maxwell Maltz

Às formandas que deram vida a este projecto

Agradecimentos

Este trabalho não teria sido possível sem o contributo de um conjunto de pessoas e entidades que, em diferentes momentos, dispensaram a sua inestimável colaboração. Deste modo, cabe-nos aqui manifestar um enorme e sentido reconhecimento:

À Universidade Portucalense pela oportunidade de realizar este Mestrado;

Às Coordenadoras, Professora Doutora Alcina Manuela Oliveira Martins e Professora Doutora Manuela Barreto Nunes que inicialmente incorporaram em conjunto este Mestrado;

Ao Professor Doutor João Teixeira Lopes, meu ilustre orientador, pela sua disponibilidade, desde o início (“Liga-me quando quiseres”), pela confiança que depositou em mim (“Tenho a certeza que farás um excelente trabalho”), pelos incentivos (“Muito Bom”), pela compreensão (“Mas deves estar cansada”) e, principalmente, pelo elevado rigor das suas orientações que foram o suporte basilar para atingir a meta (“Parece-me bem mas seria também de registar...”);

Aos meus colegas e amigos da equipa de formação pelo apoio e por tudo aquilo que em conjunto construímos, em especial à nossa mediadora que esteve sempre ao nosso lado e nos deu todo o apoio e incentivo neste projecto;

Às formandas com quem foi feita toda esta caminhada;

Aos amigos, pelo apoio e pela compreensão durante este percurso;

À minha família por todo o apoio, incentivo e confiança que sempre me deu desde o primeiro momento;

Ao meu namorado que acompanhou o evoluir deste trabalho através da discussão de algumas ideias que fomos tendo ao longo desta caminhada e ainda pela paciência, apoio e incentivo.

Resumo:

A educação deve contribuir para a emancipação do indivíduo enquanto cidadão e membro de uma determinada sociedade. Todavia, falar de educação implica não só englobar crianças, jovens mas também adultos. É, portanto, no âmbito do trabalho desenvolvido com cursos de Educação e Formação de Adultos que se inicia esta investigação.

Após a constatação de um distanciamento sociocultural face à leitura, a nossa grande aposta incidu no desenvolvimento de diferentes métodos e estratégias que poderiam ajudar a contribuir para a promoção da mesma. Naturalmente, para podermos desenvolver todo este trabalho, considerámos pertinente conciliar duas metodologias – investigação-ação e etnografia – com o intuito de contribuir para o enriquecimento nesta área de investigação.

Palavras – chave: Educação; Formação; Adultos; Leitura; Promoção.

Abstract:

Education should contribute to the emancipation of the individual as a citizen and a member of a certain society. However, talking about education implies not only children and youngsters but also adults. Therefore, it is in the context of the work developed with courses of Education and Training of Adults that this research begins.

After realising a social and cultural distance towards reading, our great effort focussed on the development of different methods and strategies that would help contribute to the promotion of that skill. Naturally, in order to develop all this work, we considered relevant to bring together two methodologies – research – action and ethnography – with the purpose of contributing to the improvement of this investigation field.

Key-words: Education; Training; Adults; Reading; Promotion

Siglas

ANEFA – Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos

ANQ, I.P. – Agência Nacional para a Qualificação, I.P

B1 – Básico 1

B2 – Básico 2

B3 – Básico 3

CANAEBEA – Conselho Nacional de Alfabetização e Educação Base de Adultos

CE – Cidadania e Empregabilidade

CNO – Centro Novas Oportunidades

CRP – Constituição da República Portuguesa

CRVCC – Centro de Reconhecimento e validação de Competências - chave

DGFV Direcção Geral de Formação Vocacional

DR – Diário da República

EFA – Educação e Formação de Adultos

FB – Formação de Base

FP – Formação Profissionalizante

GNR – Guarda Nacional Republicana

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

IQF, I.P. – Instituto para a Qualidade na Formação, I.P

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

LC – Linguagem e Comunicação

MV – Matemática para a Vida

PNAEBA – Plano Nacional de Alfabetização e Educação Base de Adultos

PNE – Plano Nacional de Emprego

PRACE – Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado

RCC – Referencial de Competências-chave

RCM – Resolução do Conselho de Ministros

RVC – Reconhecimento e Validação de Competências

RVCC – Reconhecimento e Validação de Competências - chave

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UC – Unidades de Competência

Abreviaturas

cit. - citado

compil. - compilação

coord. - coordenação

dir. - direcção

dissert. – dissertação

ed. - edição

N.^o - número

org.- organização

p. - página

policop. - policopiado

pp. - páginas

rev. - revisão

trad. - tradução

vs. - versus

vol. - volume

Sumário

Índice de figuras	15
Índice de quadros.....	17
Índice de diagramas	18
Introdução Geral.....	19
1ª Parte – Fundamentação Teórica	28
Capítulo 1 – Aprendizagem na idade adulta	29
1.1. Introdução	30
1.2. Evolução e contextualização internacional.....	33
1.3. Da pedagogia à andragogia	38
1.4. Educação e Formação de Adultos	44
1.4.1. Enquadramento histórico em Portugal.....	45
1.4.2. Organização e princípios de acção dos cursos EFA	51
1.4.3. Desenho curricular e referencial de Competências – chave.....	53
1.4.3.1. Linguagem e Comunicação.....	60
1.5. Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências	62
1.5.1. A criação e o funcionamento da rede dos centros RVCC.....	65
1.6. Considerações Finais	67
Capítulo 2 – Práticas de leitura	68
2.1. Introdução	69
2.2. A literacia.....	71
2.3. O conceito de leitura	74
2.4. Modelos de leitura	78
2.4.1. Modelos ascendentes	79
2.4.2. Modelos descendentes	82
2.4.3. Modelos interactivos	85

2.5. A leitura compreensiva	87
2.5.1. O leitor	88
2.5.1.1. O leitor e a estética da recepção.....	93
2.5.2. O texto	97
2.5.3 O contexto	99
2.6. O prazer da leitura.....	100
2.7. A leitura e a escrita.....	105
2.8. Políticas públicas de leitura	106
2.9. Considerações finais	109
Capítulo 3 – Animação cultural e dinâmica de grupos no feminino	111
3.1. Introdução	112
3.2. O grupo no feminino.....	114
3.2.1. Definição de grupo.....	118
3.2.2. A dinâmica de grupos	120
3.3. A animação sociocultural.....	125
3.3.1. A animação sociocultural e a educação de adultos	129
3.3.2. O papel do animador	133
3.3.3. A animação e a formação de públicos leitores	136
3.3.3.1. O que é a animação da leitura?	137
3.3.3.2. O papel do mediador da leitura	138
3.3.3.3. O despertar para hábitos de leitura em adultos	140
3.3.3.4. Comunidades interpretativas no feminino	142
3.4. Considerações finais	146
2ª PARTE – Fundamentação empírica.....	148
Capítulo 4 – As metodologias	149
4.1. A investigação qualitativa	150

4.1.1. A investigação-acção.....	153
4.1.2. A investigação etnográfica	155
4.1.2.1. Histórias de vida.....	156
4.1.2.2. Fotografia.....	159
4.1.2.3. Diário de campo.....	160
4.1.2.4. Análise de conteúdo	161
4.2. O percurso pessoal do investigador	162
Capítulo 5 – Em torno das actividades para a promoção da leitura	169
5.1. Introdução	170
5.2. A descoberta dos segredos e da magia escondidos na leitura e nos livros	171
5.2.1. <i>O Momento da história</i>	171
5.2.1.1. <i>Chocoleitura</i>	174
5.2.1.2. Sonhar com os livros ouvindo as palavras	176
5.2.2. <i>A Centileia</i>	178
5.2.3. Visita a bibliotecas públicas	181
5.2.4. <i>O Livro em Branco e o Erro Criativo</i>	184
5.2.5. Dramatização.....	185
5.3. Considerações finais	192
Capítulo 6 – Histórias de vida	197
6.1. Introdução	198
6.2. Caminhada ao encontro da leitura	199
6.2.1. Uma viragem na vida pessoal e social a partir da descoberta da leitura	199
6.2.2. A conquista de pequenas vitórias que contribuíram para o crescimento pessoal e social	206
6.2.3. Uma luta constante pela concretização dos objectivos que a idade teima em tornar mais tênue	216

6.2.4. Um percurso de vida marcado pela insegurança.....	222
6.2.5. A descoberta de competências “escondidas” através do processo de socialização em cursos EFA.....	228
6.3. Considerações finais	236
Conclusão geral	243
Bibliografia.....	248
Anexos	260
Anexo 1 - Referencial dos cursos de Educação e Formação de Adultos.....	261
Anexo 2 - Desenho curricular dos cursos EFA – certificação escolar e profissional	262
Anexo 3 - Guião da entrevista.....	263
Anexo 4 - Entrevistas	264
Anexo 5 - História de António Torrado: Os sapatos novos do senhor Túlio ...	464
Anexo 6 - Carta de José Jorge Letria.....	466
Anexo 7 - As primeiras histórias: <i>A abelha e a flor</i>	467
Anexo 7 - As primeiras histórias: <i>A guardiã dos oceanos</i>	469
Anexo 7 - As primeiras histórias: <i>O SONHO DO MENINO</i>	471
Anexo 7 - As primeiras histórias: <i>O Urso Rechonchudo sonha com chocolate</i>	473
Anexo 8 - As nossas histórias... o erro criativo: as questões.....	475
Anexo 9 - As histórias do livro em branco: <i>A água mágica</i>	478
Anexo 9 - As histórias do livro em branco: <i>A bruxa e a sua experiência</i>	480
Anexo 9 - As histórias do livro em branco: <i>A fada Gotei</i>	482
Anexo 9 - As histórias do livro em branco: <i>A Feira do livro</i>	485
Anexo 9 - As histórias do livro em branco: <i>A flor que nasce na pele</i>	487
Anexo 9 - As histórias do livro em branco: <i>A pontuação</i>	489
Anexo 9 - As histórias do livro em branco: <i>A professora Eugénia</i>	491

Anexo 9 - As histórias do livro em branco: <i>As guloseimas</i>	493
Anexo 9 - As histórias do livro em branco: <i>O anão distraído</i>	495
Anexo 9 - As histórias do livro em branco: <i>O carro dos sonhos</i>	498
Anexo 9 - As histórias do livro em branco: <i>O drama do Pedrito</i>	501
Anexo 9 - As histórias do livro em branco: <i>O engano do senhor S</i>	503
Anexo 9 - As histórias do livro em branco: <i>O nosso segredo</i>	508
Anexo 9 - As histórias do livro em branco: <i>O perfume</i>	511
Anexo 9 - As histórias do livro em branco: <i>O R do Senhor Pires</i>	514
Anexo 9 - As histórias do livro em branco: <i>O relógio</i>	516
Anexo 9 - As histórias do livro em branco: <i>Querer não tem limites</i>	519
Anexo 9 - As histórias do livro em branco: <i>Um despertador barulhento</i>	521
Anexo 9 - As histórias do livro em branco: <i>Um dia nas férias de Verão</i>	524
Anexo 9 - As histórias do livro em branco: <i>Um presente especial</i>	527
Anexo 9 - As histórias do livro em branco: <i>Uma Flor especial</i>	529
Anexo 9 - As histórias do livro em branco: <i>Uma grande dor de barriga</i>	531
Anexo 9 - As histórias do livro em branco: <i>Uma Páscoa especial</i>	533
Anexo 10 - As histórias dramatizadas: <i>Brincar em segurança</i>	536
Anexo 10 - As histórias dramatizadas: <i>Os amigos do Ambiente</i>	539
Anexo 11 - As histórias dramatizadas: <i>Ninguém dá prendas ao Pai Natal</i>	542
Anexo 12 - As histórias dramatizadas: <i>Preservação das espécies</i>	549

Índice de figuras

Figura 1-A importância dos objectos nas histórias – as letras da história <i>O livro-em-branco e as letras atrevidas</i>	173
Figura 2 - O livro em branco da história <i>O livro-em-branco e as letras atrevidas</i>	173
Figura 3 - O contador da história de Pepe Duran.....	174
Figura 4 - Cartaz alusivo à manhã de actividades, iniciado com uma sessão de <i>Musicoterapia</i> , seguida da <i>Chocoleitura</i>	175
Figura 5 – Ilustração da história <i>Nunca se é pequeno para amar</i> de Jeanne Willis feita por outra criança	176
Figura 6 – Ilustração da história <i>Nunca se é pequeno para amar</i> de Jeanne Willis feita por uma criança.....	176
Figura 7 – <i>Sonhar com os livros ouvindo as palavras</i> com a história <i>A Árvore Elvira</i>	177
Figura 8 – Ilustração da história <i>A árvore Elvira</i> feita por uma criança.....	177
Figura 9 – Ilustração da história <i>A árvore Elvira</i> feita por outra criança	178
Figura 10 - Rosto da <i>Centileia</i>	179
Figura 11 – O crescimento da <i>Centileia</i>	179
Figura 12 – Baptismo da <i>Centileia</i>	180
Figura 13 – Imagem final da <i>Centileia</i>	180
Figura 14 - Na Biblioteca Rosa – Sala infanto-juvenil	181
Figura 15 - Visita à Biblioteca Amarela	181
Figura 16 - Sala da <i>Hora do Conto</i> na Biblioteca Verde.....	182
Figura 17 – Hora do conto na Biblioteca Rosa com o <i>Nabo Gigante</i>	183
Figura 18 – Divulgação da actividade <i>Vamos ao teatro</i>	186
Figura 19 – Cenário da história <i>Os amigos do ambiente</i> acerca da Educação ambiental.....	186
Figura 20 – Cenário da história <i>Brincar em segurança</i> alusiva à Educação escolar.....	187
Figura 21 – Caracterização das personagens na história <i>Brincar em segurança</i>	187

Figura 22 - Caracterização das personagens na história <i>Os amigos do ambiente</i>	188
Figura 23 – Personagens da história <i>Ninguém dá prendas ao Pai Natal</i>	189
Figura 24 – Cenário da história <i>Ninguém dá prendas ao Pai Natal</i>	189
Figura 25 – Caixa com a história do cinema de animação: <i>Preservação das espécies</i>	190
Figura 26 – Cenário da história do cinema de animação <i>Preservação das espécies</i>	191

Índice de quadros

Quadro 1 – O conceito de educação de adultos	37
Quadro 2 e 3 – Comparação dos pressupostos e concepções da Pedagogia e da Andragogia.....	41
Quadro 4 – Referencial dos cursos de Educação e Formação de Adultos.....	261
Quadro 5 – Desenho curricular dos cursos EFA: certificação escolar e profissional.....	262
Quadro 6 – Os seis pilares de uma arquitectura curricular em Educação de Adultos	57
Quadro 7 – Animação e difusão cultural.....	127
Quadro 8 – Democratização cultural vs. Democracia cultural	129
Quadro 9 – Perfil do animador	134

Índice de diagramas

Diagrama 1 – Referencial de competências-chave	53
Diagrama 2 – Domínios de Intervenção do centro RVCC	65
Diagrama 3 – Visão tradicional da leitura	75
Diagrama 4 – Modelo ascendente de leitura de Gough	81
Diagrama 5 – Representação do modelo interactivo de leitura de Rumelhart..	86
Diagrama 6 – Modelo de compreensão da leitura.....	88
Diagrama 7 – As componentes da variável leitor	91
Diagrama 8 – Factores objectivos de compreensão do texto.....	97
Diagrama 9 – Pirâmide das motivações de Maslow.....	123
Diagrama 10 – Animação sociocultural e a Educação de Adultos	131